

Deus, alma, sobrevivência e individualidade da alma após a morte do corpo, penas e recompensas futuras constituem os princípios fundamentais de todas as religiões.

KARDEC



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

Ha no homem um principio inteligente a que se chama Alma ou Espírito, independente da materia, e que lhe dá o senso moral e a faculdade de pensar.

KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE AGOSTO DE 1945

N. 723

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

Contra a Idolatria

O Reverendo Júlio Ferreira, ministro da Igreja Presbiteriana local, é o autor do artigo «Cristo na Escola Normal», publicado num bi semanário desta cidade e que para aqui transcrevemos sob seu consentimento. Moço culto, educado, modesto e cheio de delicadeza, sabe Deus com que relutância pode vencer o pendor natural de seu temperamento, recioso de ofender os melindres de quem quer que seja.

É que, ocupando um cargo de responsabilidade na Escola Normal local, professor que é de Sociologia, não pode sospitar a natural reação de seu espírito, numa manifestação justa, contra a ereção da imagem de Jesus Crucificado, naquele estabelecimento de ensino, vindo de encontro à lei estabelecida no País, da Igreja separada do Estado.

O Reverendo Júlio faz sobressair em seu excelente artigo os reclamos da justiça em face do direito, extensivos a todos os cidadãos e todas as crenças, porém, acima de tudo isso, o que não apresentou ostensivamente, mas que se percebe escondido nas entrelinhas do seu arazoado, é a sua revolta e reação contra a IDOLATRIA. Idolatria manifesta e contra as leis estabelecidas, numa afronta aos sentimentos verdadeiramente espirituais, à religião expurgada dos ranços do paganismo. A Lei do Sinai, código de todas as crenças cristãs, é incisiva em seu mandamento: «Não fareis imagens, nem escultura, nem figura, de tudo que está no alto dos céus, ou embai-

xo, sobre a terra. Não as adoreis nem lhes dareis supremo culto». O apóstolo Paulo investia energicamente contra o culto das imagens, banindo a idolatria. Porque razão a Igreja Católica Romana porfia assiduamente, nestes dias, em erigir ou entronisar imagens em todas as repartições públicas, onde seus tentáculos podem alcançar?

Até em associações científicas, recreativas e profanas as imagens estão penduradas nas paredes. Não há muito a nossa voz se levantou em protesto à ereção da imagem de S. Lucas, no Centro Médico local. Ante a repulsa manifestada até por médicos católicos, nem por isso o clero desanimou. Voltou à carga, oferecendo ao Centro uma imagem de Cristo Crucificado. Submetida a juízo e votação, a nossa opinião se fez sentir, salientando tratar-se de uma sociedade leiga, de índole muitas vezes antireligiosa, pois que ali estavam alguns médicos católicos que faziam questão de desfiar seu sentimento materialista. A votação venceu pela maioria, e lá está a imagem do crucificado a contemplar com os olhos compassivos e morteiros a jogalina grossa que se prolonga até altas horas da madrugada. Seria isso excessivo zelo religioso? Não o cremos. Antes os fatos se encarecem de o contestar. Uma imagem, uma effigie de um santo numa casa, ou numa repartição qualquer, faz entender que a Igreja Romana ali reina, ali governa, ali mantém o seu poder, tanto

material como espiritual. É o plano de tudo dominar e acaibarcar, na preleção de que ela é a maioria, a ela cabe o domínio de tudo. Os vivos à N. S. Aparecida estrondam ostensivamente nas ruas e lá vai a santa em seu palanque coberto pela bandeira brasileira, numa indiferença despreocupada às autoridades, na certeza de que não impedirão o abuso às leis do país. Faz-se política a torto e a direito dentro da religião. Não há cérebro equilibrado que não veja em tudo isto exibição puramente materialista, cópia fiel e modernizada das festas do Paganismo.

Não há termo de comparação entre o culto das imagens e o respeito e lembrança que a fotografia e retratos dos parentes ou pessoas ilustres e amigos proporcionam. O argumento não colhe. Dá-se realmente culto religioso à imagem, adora-se a forma que ali está. Nem mesmo o pretexto de que a imagem serve de motivo à melhor concentração, facilitando o arroubo na oração. O cristão verdadeiro não precisa de formas materiais para levar o seu pensamento ao Altíssimo. Não contanto as mil e uma superstições que o culto das imagens tem proporcionado nos crentes do grafismo e na massa inculta e ignorante. O Cristianismo do Cristo não aceita a idolatria: «Tempo vii, mulher, que não adores ao Pai nem no Monte Garizim nem em Jerusalem. Deus é espírito, e em espírito e verdade deve ser

IMPRESSOS «A Nova Era», confecciona com os mais apurado gosto artístico.

CURVA DO CAMINHO

TORIBA-ACÁ

No meio do turbilhão de descontentes, no rumor comemorativo da paz, entre os clamores dos justicados pelos homens, depois do vendaval medonho da hecatombe que sacrificou culpados, arrependidos e inocentes, a humanidade continua a ser a mesma, cheia de pretensões egóticas, esquecendo-se mais ainda de Deus!... Todo o sacrifício não lhe dá a compreensão de seus erros.

Inúmeros são os que se revoltam contra regimens, contra os autoritários e displicentes governadores, contra o estado de coisas criado para aumentar o desespero da fome. E aumenta, cada vez maior, a ceceira apavorante dos que requerem direitos sociais em igualdade de condições. É o delírio de descontentamento a querer incendiar-se nos clamores dos que vivem oprimidos a esperar o dia de suas santas aspirações.

E temendo o desencadear dessa falange de descontentes, surgem, como acontece sempre nessas ocasiões, os «pensadores» com seus planos de solução para os casos que determinaram o desequilíbrio social. Aparecem as teorias ponderáveis para se resolver os problemas complicados de administração e, com

adorado. Estes são os verdadeiros adoradores que o Pai pede. Nada de formas, nada de imagens, nada de materialidade. A Religião verdadeiramente cristã deve banir todas estas práticas.

É grosseira a idolatria. Rejeitá-la.

T. Novelino

isso, as críticas fortes ao governo dominante.

E tudo isso será em vão, pensamentos. Nada se há de resolver assim facilmente porque as causas dessa miséria têm raízes profundas na formação espiritual de todos nós, em tempos imemoriais. O sofrimento coletivo deve ser recebido com resignação e não com a revolta. Se os homens se emancipassem mais um pouco do apêgo às coisas materiais, vislumbrariam uma compreensão melhor dos acontecimentos que os cercam.

Quando o Pregador do Cristianismo disse: «O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO», deixou conosco a profunda lição de que deveríamos cuidar melhor do nosso espírito e preparar nossos corações para receber todas as desventuras resultantes das paixões grosseiras da terra. Porisso é lamentável que a chamada religião dominante continue a ser do mesmo teor da dos fariseus de há dois mil anos. Sim, porque seus representantes se acomodam bem em assentar-se junto aos governos de Estado, fazendo pose para retratos protanos, com atitudes ser vis, afim de conseguir em seus propósitos de mandonismo.

E assinando até atos que não coadunam com os princípios cristãos, eles se esquecem de assistir aos que se debatem, descrentes e sem fé, à procura de uma esperança, pelo menos, para sua grita de dor que não encontra lenitivo nem na caridade dos homens.

AUXILIEM AS OBRAS DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC».

Está sendo entronizada, com missa, no pátio da Escola Normal de Franca, a imagem do Cristo Crucificado.

O assunto não é novo; pois o mesmo já aconteceu em outros estabelecimentos públicos, dando oportunidade a protestos locais de crentes evangélicos, protestos esses arquivados por ordem do senhor Presidente da República e de acordo com exposição de motivos do Ministro da Justiça, excellentíssimo senhor Marcondes Filho.

A «exposição de motivos» referida, sobejamente divulgada pela imprensa em novembro do ano passado, deve ser conhecida de todos, especialmente dos católicos romanos que a devem ter apreciado bastante e que, à vista da mesma, resolveram reproduzir aqui a entronização da imagem do Cristo Crucificado num estabelecimento público.

Esse acontecimento obriga-

CRISTO NA ESCOLA NORMAL

(Do «Cemitério da Franca»)

Julio Andrade Ferrel

me a manifestar publicamente o que penso sobre o assunto, como cidadão brasileiro, como funcionário público, e como ministro da Igreja Evangélica.

Conto com numerosos amigos católicos romanos. Podem ler-me sem receio, pois, esclarecendo minha posição, nada há neste artigo que os possa ofender. Antes de mais nada declaro que reconheço o elemento direito que tem cada pessoa de escolher sua religião, de praticá-la, de anunciá-la, de envidar todos os esforços para que outros a conheçam e, se possível, aceitem o que se julga ser a expressão da verdade espiritual. Ostaria até que os católicos romanos estivessem mais dispostos a mos-

trar-me as razões de sua fé. Tenho examinado as suas bases, nunca porque algum católico tenha querido mostrá-mas, mas porque acho incoerente tomar um rumo sem primeiro examinar as alternativas contrárias. Já assisti missa, já assisti procissão, já li apologias da Igreja Católica Romana, e não tenho receio de dizer que conheço mais da História do Romanismo que muitos adeptos, mesmo instruídos, dessa Igreja. Assin sendo, se não sou católico, não é por preconceito, nem por ignorância, mas por convicção. Examinando a Bíblia, achei a digna de fé, aceita como palavra de Deus, e procuro, não apenas segui-la, como ainda o que está ao meu alcan-

ce para que outros tomem a mesma atitude. Si estou errado, gostaria que me mostrassem o erro.

Lógico que o católico pode e deve ter sua Igreja, seu culto, seus colégios, seus jornais, seus reavivamentos, assim como folgo que no Brasil os elementos de outras seitas possam livremente exercer seu culto, manter seus colégios, seus jornais, seus reavivamentos...

Assim deve ser.

O próprio Maritain, católico Ce nomeada, reconhece que na ordem temporal a Igreja Católica Romana deve transigir com esse espírito democrático. Há a Igreja, o lar, a imprensa... Uma imensidade de meios de propagação que devem ser usados por todos.

(continua na 3a. página)

A Morte é a Primavera da Vida

Se a morte é a ressurreição do espírito da cadáver da carne, podem as religiões perpetuar as «funções fúnebres» de cada trespassado individual?

Onde está a mitagem do Céu, se os cultos impõem o «rito expiatório» para cada cadáver que baixa à terra?

Não é uma incongruência circunscrever ao redor de um «cadáver inanimado» todo o ideal religioso que acompanha um ser na partida da terra?

Não é a matéria a «pulvis» proclamada pelo dogma e condenada ao inexorável processo da transformação química?...

Para nós — Espíritas — os cemitérios representam os «guarda-roupas» dos viajores planetários, daí o dar-nos a eles o respeito que simplesmente se deve às «indumentárias» que serviram, apenas, para qualificar exteriormente as nossas missões de «reincarnados». Porque, quando acompanhamos a última morada os restos corporais dos nossos afetos e amigos, nós dominamos a fraqueza da carne e nos elevamos — de espírito a espírito — na visão do «post mortem».

«GERMINAL... PRIMAVERA».

Se exatamente isto é o Espiritismo, julgemos serenamente todo o macabro quadro de um «funeral católico», desde o tético dobrar de sinos ao catafalco, hirtio de velas fúnebres e coberto de mantos lígubres, sobre os quais se envolve o cadáver, em um adeus medroso à vida terrena.

Leitor e irmão meu, já sabeis que aquele cadáver está no início da «decomposição», portanto não é mais a criatura de ontem, cheia de esperança, ou triste por desilusão. O seu «eu» há transposto os fins do globo e foi julgado imediatamente por Deus, Pai Universal. Aquele «eu» há reconhecido a fecer a outra existência, a segunda: que é a marcha progressiva da eternidade nossa.

E, agora — sejamos sinceros — a escopo profético, ou racional, o «dies irae», ou o «libera nos Domine a porta inferi», que o sacerdote do culto murmura ao pé do catafalco, espargindo-lhe ao mesmo tempo de água lustral? Se o nosso parente ou amigo, como um qualquer comerciante daqui de baixo, fechou o balanço dos seus atos com um saldo efetivo, entre o deve e o haver, que «benefícios inesperados» podem lhe trazer, ao balanço, os sinos, salmódias, etc.? Não vos parece, ó irmão meu, que o Espiritismo, reconhecendo na criatura o balanço único das «obras», e em Deus o «juiz», seja mais lógico do que o rito religioso? Tanto mais lógico, por quanto o Espiritismo não comerceia funções sacras, estabelecendo tarifas adequadas às posses «econômicas dos sobre-ventos do trespassado!»

Perdoe-me somente Deus se escrevo e penso «assim», mas não é este o século da «luz» contra as «trevas seculares»?...

E agora, como comportamo-nos, nós Espíritas — deant-

te de um cadáver, a nós caro, que cessou de perceber ao mundo da carne? Não, eu sempre tenho sentido, quando uma figura amada e respeitada me há abandonado no calvário da vida terrena, que cumpramos juntos, sofrendo e confortando-nos reciprocamente. Agora, hoje, entre as pessoas fisicamente desaparecidas, eu procuro ainda a carícia de minha mãe, que adorei intensamente como filho e poeta...

Mas eu creio — digo CREIO — na ressurreição do Espírito pela morte da carne, daí ao egoísmo da posse tangível, prefiro o sopro inequívoco do trespassado...

De maneira que estou convencido que estes me há simplesmente «precedido» na grande viagem, no fim da qual nos encontraremos, e nos reuniremos novamente, menos atormentados do que aqui. Quanto mais o tempo corre («motus in fine velocior») rápido no caminho da «morte», tanto mais prelibo o instante do encontro com as almas amadas...

A certeza nos é confirmada pelos próprios sacerdotes dos cultos que, fluindo agora em número extra normal as nossas mesas de caridade, da vida astral, na comunhão universal entre incarnados e desincarnados, imploram Luz. E notamos que nenhum espírito é tão ávido e sedento de Luz, como aquele de um ministro dogmático...

Não faz muito tempo que se aproximava um tal reverendo Don Melira, trespassado no Rio de Janeiro anos atrás, quando ainda me achava na Itália, e portanto não o conhecia de nome, nem de pessoa. Falou-me em idioma latino e pediu-me que afiasse dele um espírito atormentador. Tive a intuição que entre os dois se envolvia uma contenda e orei com os meus amigos de mesa para a paz de ambos. O efeito foi salutar. Mas, uma prova clássica eu a tive com uma soror morta trágicamente na Itália em 1896, mas que no Brasil me tem falado (com voz Direta): deixou-se identificar por médiuns videntes, e periodicamente se comunica comigo, dando-me provas convincentes de sua evolução espiritual.

E que dizer-se do bon Pío X (papa Giuseppe Sarti), visto no Vaticano por 40 prelados austíacos, ouvido, etc. e que reaparece em Milésimo diante de uma reunião de ilustração italiana, a frente do Prof. Ernesto Buzzano?

Concluindo, os ritos dogmáticos mal se apropriam ao trespassado de uma criatura que, quando vda para a presença do Juiz Divino, leva consigo inalterável o balanço de suas «obras». E portanto os ministros do culto imaginam poder infrometer-se entre o desincarnado e Deus com funções expiatórias, infelizmente «pagas», o intrometimento é vão...

Pois que o Espiritismo ensina:

1 — Que nós não morremos, mas que trespassamos em uma segunda existência, a qual é o reflexo moral das «obras»

por nós realizadas sobre o planeta.

2 — Que na segunda existência não existe «porta eterna» (porta inferi), mas visões dolorosas das culpas terrenas: visões que, tal qual o «remorso», são expiações e purificações da alma.

3 — Daí á nossa trajetória é uma preparação contínua da felicidade eterna, porque somos todos filhos de Deus.

Todas as provas, todas as dores, em cima como em baixo, são portanto o adubo necessário para a elevação do nosso «eu».

«GERMINAL: PRIMAVERA»...

Mariano Rango d'Aragona

A revolta de um sacerdote

Benedito Alexandrino dos Santos

Um sacerdote, membro da «Liga do Apostolado do Sofrimento», acaba de distribuir cartas à imprensa, chamando a atenção dos fiéis católicos contra a expansão do Espiritismo. Em linguagem agressiva, destemperada, incompatível com a brandura e a reflexão que deve ter um pastor de almas, o reverendo classifica o Espiritismo de *lepra*, de *peste*, etc, como se o povo, neste século XX, não soubesse discernir as cousas. Enquanto isso o Espiritismo cada vez mais vai curando as chagas do corpo e do espírito. O mais interessante é que a carta do sacerdote anônimo, carregada de ira, fornece-nos informação bastante satisfatória de que uma paróquia do interior do Estado de S. Paulo está «quasi inteiramente contaminada pelo Espiritismo». Antes assim. O clero está na iminência de perder mais uma freguesia. E se é assim, nada valem os epítetos de *lepra*, de *peste*, etc, porque o Espiritismo, incontestavelmente, avança a passos largos na estrada gloriosa, em demanda da PAZ UNIVERSAL. Pregais ainda as penas eternas.

A crença na eternidade das penas teve seu tempo, exercendo influência favorável na época em que os homens, de sentimentos embrutecidos, não tiveram o senso real da justiça e da moral; semelhante às crianças contidas por ameaças de seres quiméricos como que se lhes intimida. Chegadas à época da experiência e do raciocínio, por si mesmas repelem estas idéias pueris, se lhes afigurando, então, absurdas. Querer dominá-las por estes meios, inutilmente as crença em tais fábulas é o mesmo que amedrontar-lhes com a ameaça do bicho papão, caindo em franco ridículo.

E o que se dá com a humanidade atual: já saíu dos encontros, não é mais instrumento passivo, vergado à força material, creduco, que tudo aceita de olhos fechados.

Aí está a razão porque o ESPRITISMO vem avançando assombrosamente por todo o nosso amado e querido BRASIL, principalmente pelos verdadeiros cristãos, que o pregam por palavras e atos. É a Doutrina semente preciosa que, semeada em terra adubada, produz excelentes frutos. Boa semente que vem encontrando terra fértil no coração dos bons cristãos brasileiros.

LIVROS ESPÍRITAS

IMPRESSOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
a Livraria, Papelaria e Tipografia A Nova Era
tem sempre em estôque obras espíritas — Confecção esmerada de impressos em geral — Rua Campos Sales, 929 — FRANCA

Cristo na Escola Normal

ARISTÓTELES

Lemos e muito apreciamos o artigo que o illustre Prof. Julio Andrade Ferreira, distinto Ministro Evangélico nesta cidade, fez publicar no «Comércio» de 29 de Julho último, a propósito da entronização da imagem do Cristo, na nossa Escola Normal.

Em *lêse*, estamos de perfeito acôrdo com os juiciosos conceitos que S. S. expendeu no seu bemlançado artigo.

Em *hipótese*, porém, entendemos que a presença da imagem do Mestre nos estabelecimentos de ensino e nos salões de júri, tem ainda sua razão de ser.

A questão, em verdade, não é nova. Desde que o Positivismo houve por bem de implantar a Republica no Brasil, outorgando nos uma Constituição liberalíssima, assegurando nos a todos os sagrados direitos de liberdade de pensamento e de religião, começou de surgir em nossos meios sociais uma controvérsia terrível sobre o assunto, porque o novo regimen vinha aluir as bases moveidias de uma creença implantada no seio da massa ignara.

Protestos houve e muitos, alguns atendidos, outros desprezados. E o Cristo continuava nas paredes, crucificado, até os nossos dias.

Mas, dissemos, a princípio, que em *lêse* concordávamos plenamente com o illustre ministro, não assim, em relação à *hipótese*. E vamos justificar o porque do nosso pensamento.

Em *lêse*: Realmente, face ao nosso direito Constitucional e frente às sagradas escrituras, que proíbem a adoração de imagens, não se justifica, absolutamente, a entronização da imagem do Redentor nas Escolas Públicas e nos salões de júri, uma vez que o nosso Estado, felizmente, é inteiramente leigo, separado da igreja, assegurando nos por outro lado, perfeita *igualdade de direito* perante a lei, etc.

Tanto que todos pigamos régimento os nossos impostos e taxas escolares, e temos direito de mandar os nossos filhos, protestantes ou espíritas, às escolas, não vemos como se possa introduzir uma imagem daquelle nosseus salões, com transgressão do preceito legal violado a consciência dos alunos não católicos. Isso é, em verdade, *arbitrário* e *ilgal*, provocando justos protestos dos que não lêem pela mesma cartilha.

De pleno acôrdo com S. S. fazemos nosso o seu protesto.

Em *hipótese*: Todavia, em hipótese, acha-

mos que S. S. não tem muito razão. Os clericais ainda estão em «maioria». E esta assim o quer. A «minoria» que vá chorar na cama, que é lugar quente. Temos que nos submeter, porisso que não chegou o momento azado para a emancipação do povo, em relação a certas influências. É bem verdade que a «maioria» que manda é, na sua maior parte formada de analfabets, irresponsáveis, inconscientes. E em quanto os «testemunhos» forem *contados e não pesados*, haverá essa «maioria» tão decantada e predominante, capaz de não só pregar o Cristo nas paredes a no tabernáculo, como também de linchar um pacato cidadão, pelos simples fato de permanecer de cabeça coberta, diante de uma procissão católica...

Não devia ser assim, mas desgraçadamente assim é, porque a «maioria» quer o Cristo nas paredes ou no tabernáculo, LONGE, TODAVIA, DO SEU CORAÇÃO...

S. S. nos compreende. Estes conceitos, illustre Professor, nos vieram à mente, face ao seu justo e acertado artigo, comparado à realidade dos fatos. De um lado, a lei, o direito positivo, a razão. De outro, o «fato», a «tradição», essa irreconciliável inimiga do progresso e que serve de argumento ao sabor dos soistas.

De certa teia, estando na companhia de José Marques Garcia, nosso saudoso confrade e amigo, assistindo a uma sessão de júri, nesta cidade, tivemos de ouvir dos seus lábios esta interessante frase, com os seus olhos voltados para a imagem do Cristo que existe no salão do fórum: «O Mestre está dizendo, do alto onde está: Enquanto a humanidade for o que é, estarei pregado nesta cruz». Uma verdade profunda, demonstrativa do quanto José Marques penetrava na psicologia humana...

É justo, portanto, distinto professor, que o Cristo continuei pregado nas paredes e que sua imagem seja entronizada nas escolas públicas e no salão de júri. Desrespeite-se, embora, a lei, viole-se a liberdade de culto e de pensamento, transgrida-se o preceito constitucional, mas SATTISFAÇA-SE A VONTADE DA «MAIORIA» irresponsável, inconsciente, iletrada, porque ELA TEM O CRISTO NAS PAREDES E LONGE DO SEU CORAÇÃO...

Não desanimemos, todavia. Continuemos protestando, porque chegará o dia em que a Verdade nos fará livres, a todos.

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão. Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA. RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matriculas abertas.

MEU QUERIDO IRMÃO!

Pela felicidade incomparável que desfrutas, vivendo as sublimes verdades e divinas consolações de nossa Doutrina de Luz e Eleição;

Pela alegria de seres parte deste movimento de emancipação espiritual, vencendo sob o lema: «TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA» o mundo reacionário dos sectaristas;

Pela devoção de tua alma ao Mestre, participando desta intensa colmeia terrena e espiritual, que prepara os suborosos favos de mel do mundo melhor de amanhã, nos claíres da Terceira Revelação;

Pela solidariedade à obra comum, levando tua cooperação fraterna e amorosa aos monumentos de nossa fé realizadora, nunca desmerecendo da esperança de teus companheiros;

Pelo amor aos teus semelhantes, cooperando no trabalho das abelhinhas anônimas da seara da redenção espiritual, que começa no berço e se projeta pelo infinito da vida;

Pelo dever de união e harmonia, estimulando e amparando sempre as boas obras

espiritas, que tudo esperam de teu amor e zelo evangélicos;

Pela caridade para contigo mesmo, abominando a indiferença e desconhecendo o impossível, ensinando aqueles tantos que tanto mal fazem a tão poucos trabalhadores devotados;

Pela glória espiritual da renúncia dos bens terrenos, socorrendo os pobres e necessitados, a começar pelos orfãos desvalidos;

Pela gratidão a Deus por esta feliz ensejo, pondo em prática o anseio profético cristão: **A CARIDADE!**

Pela paz íntima que deves experimentar, cumprindo este dever social e doutrinário, ainda que com sacrifícios que mais valorizam e embocrem:

CONCORRE TAMBÉM COM TUA ESPORTULA GENEROSA para a «Campanha do Berço» do «LAR DA IRMÃ CELESTE» — orfanato.

Jesus te recompense.

Maria M. Fernandes
Diretora
CORRESPONDENTES rua DR. GUILHERME N.º 118 - Brasília - São Paulo-5
«PRATICAR O BEM É VENCER O MAL».

Movimento Hospitalar do Caso de Saúde "Allan Kardec"

Mês de Julho de 1945

SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	89
Entraram durante o mês	9
Total	98
Tiveram alta:	
Curados	2
Melhorados	3
Falecidos	1
Existem nesta data	92

Os Entrados São:

- 1—Elzo Machyama, 32 anos, amarelo, solt., japonês, proc. Miguelópolis—E. S. Paulo.
- 2—Amaro Inácio Alves, 27 anos, branco, casado, bras., proc. Monsanto—Minas.
- 3—Jaime Vilela, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.
- 4—Dinâmico Gasparotti, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Guará — E. S. Paulo.
- 5—Lindolfo José de Sousa, 43

anos, branco, casado, bras., proc. Nardópolis—Goiaz.

- 6—Sebastião Marcelo de Sousa, 33 anos, branco, solt., bras., proc. Guaraniá—Minas.
- 7—Eudécio Soares de Sousa, 22 anos, branco, solt., bras., proc. S. José do Capetinga—Minas.
- 8—Antonio Alves de Sousa, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Faz. S. Luiz—Franca.
- 9—José Borges, 26 anos, branco, casado, bras., proc. Batatais—E. S. Paulo.

Os Curados São:

- 1—Orlando Noventa, 34 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava—E. S. Paulo.
- 2—João Lopes de Carvalho, 35 anos, branco, solt., bras., proc. Passos—Minas.

Os Melhorados São:

- 1—Sebastião Mariano Vieira, 35 anos, branco, casado, bras., proc. Passos—Minas.

- 2—Luiz Brandimarte, 36 anos, branco, solt., bras., proc. Taquarianga—E. S. Paulo.
- 3—José Dias Guimarães, 29 anos, branco, solt., bras., proc. Franca—E. S. Paulo.

O Falecido É:

- 1—Jeséio da Abadia Moraes, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Itaberá—Goiaz. Falecido em: 2/7/1945.

SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	91
Entraram durante o mês	3
Total	94

Tiveram alta:

- | | |
|--------------------|----|
| Curadas | 1 |
| Melhoradas | 1 |
| Falecidas | 0 |
| Existem nesta data | 92 |

As Entradas São:

- 1—Nair de Paula, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Guará—E. S. Paulo.
- 2—Carmen Nicolela, 32 anos, branca, solt., bras., proc. Taquarianga—E. S. Paulo.
- 3—Isaura Minino, 35 anos, branca, viuva, portuguesa, proc. São Joaquim da Barra—E. S. Paulo.

A Curada É:

- 1—Arlinda Martins Valadares, 22 anos, branca, solt., bras., proc. Patrocínio—Minas.

A Melhorada É:

- 1—Maria Ernestina, 48 anos, preta, casada, bras., proc. São Joaquim da Barra—E. S. Paulo.

Cartas respondidas	503
Receitas enviadas	24
Curativos diversos	35
Injeções aplicadas	850

Franca, 31 de Julho de 1945.

José Russo—Provedor-Gerente.
Dr. J. Mattias Vieira—Diretor-clínico.
Dr. Tomaz Novellino—Vice-Diretor Clínico.
Dr. Jayro Borges do Val, Médico assistente.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preferem-se sempre artigos originais.
A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano	CR. \$ 15,00
Semestre	CR. \$ 8,00
—Regularização Jurídica—	
Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.	

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 10/6/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/45.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», à rua Com. pos Sales, 929—Flora, 317

O PRECITO DO DIA

Nada de Excessos

Ninguém pode passar sem água que é um elemento indispensável ao organismo. No entanto, o abuso de líquidos às refeições é prejudicial porque, entre outros inconvenientes, dificulta a ação dos sucos que digerem os alimentos.

Facilite o trabalho do estômago, evitando o excesso de líquidos às refeições.—S. N. E. S.

Em 6.7.45

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

Donativos recebidos:

- FRANCA—Uma confreira, 11.20; Fiori Delmínio, por int. Antonio da Moita, 50.00; Ibanex Bruxelas em pães, 20.00.
MARÍLIA—Leja Maçonica Brasil II, 30.00.
ITUVERAVA—Um amigo, por intermédio Antonio de Paula Santos, 10.00.
ITIRAPUAN—Um anônimo, 50.00.
IGACABA—José Pedro Lopes, 50.00.
DOIS CORREGOS—Resultado de uma lista a cargo de Pedro Olive, 220.00.
CAMPO GRANDE—Da. Elisa Ribeiro de Sousa, 10.00; Da. Mariana Ribeiro de Sousa, 6.00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

- VARGINHA—Dr. Ophelia Paolillo de Alvarenga, 5.00.
ITUVERAVA—Francisco Bernardes, 120.00; Joaquim Alves de Sousa, 200.00.
MUMBUCA—Aristides Isaías Cavichioli, 15.00.
RAFARD—Rlino Borghese, 2.00.
UBERABA—Lista a cargo de João Rodrigues de Sousa Borges, 350.00.
CONSELHEIRO LAFAIÊTE—Figner e Caio Lúcio, filhos do sr. Silas Miranda, 50.00.
FRANCA—Da. Mariana Barbosa, 40.00; Lista a cargo de Agnelo Morito, 880.00; Joaquim Gabriel de Sousa, 10.00; Uma confreira, por intermédio de Da. Carmen Selles, 20.00. Jerônimo Alves Pereira, 500.00.
PINHAL—Agostinho Tófoli, 50.00.
CURITIBA—Da. Oswaldina Silva em nome de sua filha Rosani de Lourdes—100.00.
MOGI DAS CRUZES—Francisco Sales Vilela, 10.00.
CAMBÉ—Neteu Pizzani, 35.00; André Fernandes, 35.00.
GUARÁ—Antonio de Tal, 2.10; Benedito Rocha, 2.90.
CACAPAVA—Prof. Da. Elisa de Mello Godoy Moreira, 50.00.
GOIATUBA—Agenor de Barros, 50.00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", tenho a satisfação de agradecer a todos, rogando à Divina Providência os ampare e ilumine.

JOSÉ RUSSO—Provedor-Gerente

ensio para com a crença religiosa da maioria e graças à qual esta pode receber, sob a proteção do Estado, ao mesmo tempo que a instrução nas artes e nas ciências, a formação que convem às suas tendências espirituais». E conclui: «Dessa presença da idéia religiosa na esfera de ação do Estado no Brasil resulta, necessariamente, que a religião da maioria prevalecerá onde quer que se cogite de verificar a preferência do povo por um determinado ensino religioso, uma prática ou tradição religiosa.»

Pior a emenda...
Eu pelo menos, (e muita gente comigo) teio agora assim: «Todos são iguais perante a lei, exceto os católicos Romanos, nas questões religiosas, pois é dever do Estado dar-lhes a preferência e a proteção de suas inclinações e temperamentos espirituais exigem»...

Que extranha interpretação da lei! Com que facilidade em privilégios e monopólios.

Há, porém, outras observa-

CRISTO NA ESCOLA NORMAL

(conclusão)

ções que poderiam ser aduzidas a esse aspecto fundamental do assunto. O sr. Ministro da Justiça, para fundamentar essa inversão da lei, lança mão de argumentos que me parecem, como aos meus caros religiosos, não apenas frágeis como até estravagantes. Diz que se devem entronisar imagens nos estabelecimentos públicos brasileiros, como se colocam Bíblias nos estabelecimentos públicos da América do Norte. O direito que lá se oferece a um, é oferecido a todos. Põe-se ou se retira a Bíblia a vontade, não da maioria, mas do indivíduo. Diz mais que nos cemitérios públicos brasileiros, como se colocam Bíblias nos estabelecimentos públicos da América do Norte. O direito que lá se oferece a um, é oferecido a todos. Põe-se ou se retira a Bíblia a vontade, não da maioria, mas do indivíduo. Diz mais que nos cemitérios públicos brasileiros, como se colocam Bíblias nos estabelecimentos públicos da América do Norte. O direito que lá se oferece a um, é oferecido a todos. Põe-se ou se retira a Bíblia a vontade, não da maioria, mas do indivíduo. Diz mais que nos cemitérios públicos brasileiros, como se colocam Bíblias nos estabelecimentos públicos da América do Norte. O direito que lá se oferece a um, é oferecido a todos. Põe-se ou se retira a Bíblia a vontade, não da maioria, mas do indivíduo.

E assim por diante. Dizer-se por exemplo, como

fez o senhor Ministro da Justiça, que suspeitava da brasilidade dos reclamantes porque assinavam entre outros Reotti, Rizzo, Batolazzo, Murbath, etc. etc. num país onde é elevado o número de descendentes de estrangeiros é, convertemos, um argumento perigoso. Vargas, Doddworth, Guastini, Del Picchia, Menucci, etc. não são nomes brasileiros, logo...

A análise da célebre «exposição de motivos» me sugere muitas idéias... Uma delas é relativa ao despacho do Diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, o Dr. Sud Menucci, a quem presto homenagem como educador, mas de cujas opiniões teológicas divirto essencialmente. Diz ele: «Fiquei sabendo que o Cristo dos pastores evangélicos é diferente do Cristo da Igreja Católica Romana.»

Não se sabe bem o que é que deseja dizer o senhor Di-

retor. Aceitam os evangélicos o Cristo histórico, conforme a narrativa dos Evangelhos e creem no Cristo vivo, assentado à dextra de Deus Pai, de onde virá para julgar os vivos e os mortos...

Neste sentido evangélicos e tomanistas estão de acordo. Não há, porém, acordo em referência ao Cristo material, imagem que se quer entronisar nas escolas. Nesse caso, eu perguntaria: só agora ficou o senhor Diretor sabendo que há Cristo e cristãos?

Há séculos que os homens corajosos têm dito isto. Não o sabem os que não querem.

Mas não entra em jogo, no caso, a questão teológica. Ainda que estivéssemos de acordo neste e em muitos outros pontos, deveria a Igreja Romana ter direitos a mais, e outros privilégios a menos? É possível isto, sem quebra de sua democracia? Que os cató-

licos e protestantes estivessem de acordo — e os espiritas? e os budistas? e os maometanos? Não têm filhos? Não vão aos estabelecimentos? Não pagam impostos? Não há nada de ofensivo à consciência de quem quer que seja lavar missa e imagens na Igreja Romana. Não há os que quiserem. Fazer, porém, missa e agrar inavergentemente em estabelecimentos públicos para cuja manutenção e defesa todos contribuem, e isso porque são atos de culto da maioria, é, sem dúvida, colocar os direitos dos demais em plana secundária. É um totalitarismo religioso que desmente a proclamada democracia política.

Mas basta, ao menos por agora. Não ficaria em paz com minha consciência se não dissesse o que ali fica.

A culpa é menos dos católicos daqui, os quais não teriam direito olhos para ver estas razões, do que das autoridades competentes que leem uma coisa na lei e fazem outra na vida.

Por tais incoerências é que caem os sistemas.

Toalha Bonita

Eufrausino Morcira

CARIDADE

Jamais concordara eu com o entusiasmo ilimitado de Sergio Peguall pelo sentimento de caridade. De suas leituras as mais variadas, sempre êle descobria uma oportunidade para o personagem ser caritativo. Em qualquer conjuntura da vida, lá vinha Peguall achando que a caridade solucionaria o caso. Os problemas sociais do mundo seriam todos resolvidos pela virtude tão decantada pelo Apóstolo dos Gentios, na opinião de meu interlocutor.

Naquela tarde, porém, mediante ligeira censura de minha parte, Sergio Peguall denunciou ligeira tristeza, e ponderou: — A compreensão de Caridade é que ocasiona as divergências. É justo.

Não podem compreender os que não a vivem. Eu poderei fingir, dando; poderei arquitetar um sentimento sem tido, mas apenas á face dos homens. Queres ver um exemplo do poder da caridade? Lembra os trabalhos espirituais do Rio em 1884, com Elias da Silva, Manuel Fernandes Figueira, Pinheiro Guedes e outros. Entre êles estava o missionário Bezerra de Menezes. Os grupos dispersos reclamavam uma unificação, tal era a determinação de Ismael.

Certa noite reuniram-se no templo de Ismael os batalhadores de diversas entidades; Bezerra, Sayão, Bittencourt, Frederico, Figueiras, Richard, Albano do Couto, Zeferino Campos e tantos outros... Na simplicidade dessa reunião Bezerra de Menezes assumiu a direção dos trabalhos de Ismael na Terra de Santa Cruz. E sabes qual foi a recomendação do grande missionário do Senhor? Depois de Deus e Cristo, o terceiro vocábulo da divisa da organização, era Caridade. Estaria nela a sal-

vação da entidade antes fundada e nessa noite unificada.

Assim foi. Várias épocas obscuras tem atravessado a Federação Espírita Brasileira. Todavia, dansem as ideias em torno, vacilem as circunstâncias gerais, ela tem cumprido seu programa de caridade. Com o último relatório apresentado há pouco pelo confrade e presidente A. Wantuil de Freitas, verifica-se que o trabalho efetuado pelo ambulatório «Dr. João Passos», que atendeu 7.125 doentes pelo seu Gabinete Médico-Cirúrgico Alopa-ta e 4.968 pelo Gabinete Homeopata, além de 966 pessoas atendidas pelo Gabinete Dentário e 8.121 receitas aviadas pela sua farmácia. Além disso a Livraria, que é propriedade da Federação, editou vários livros, alguns em Esperanto, de cuja língua a Federação é uma divulgadora incansável, tendo para tal fim departamento adequado.

São incalculáveis os serviços prestados no Rio pela Federação, inclusive em favor da alfabetização. Só a obra de caridade, inicialmente recomendada por Ismael e obedecida com felicidade pela Federação é uma realização que concretiza o sentimento de caridade ali pregado aos demais. É, posso afirmar, a credencial de garantia da grande e benemerita instituição. E sabes até onde vai refletir a caridade exercitada pela Casa Maier do Espiritismo? Vai refletir nas possibilidades de harmonização indispensável entre o plano material de trabalho e o plano espiritual dele. Sim, porque a Federação há de cumprir ainda, pelo futuro a dentro sua verdadeira e inafastável função, de orientadora, de foco central das energias administrativas do Espiritismo no Brasil, uma vez que ela já é o sentimento espiritual.

«O CLARIM»

Completa hoje o seu quadragésimo aniversário de util existência toda ela dedicada ao bem e á verdade, êste nosso brilhante colega que se edita em Matão.

Fundado pelo sempre grande e inesquecível Cairbar Schutel com o propósito santo de difundir as luzes da Terceira Revelação, nunca desmentiu o programa traçado e até hoje continua, com denuedo e desprendimento, levando a todos os cantos da nossa Pátria os ensinamentos de Jesus.

Queremos daqui gostosamente enviar os nossos sinceros parabéns ao seu diretor, sr. José Costa Filho, nosso distinto confrade e bem assim a todos os seus abnegados companheiros de trabalho.

«A Nova Era» sente-se feliz em constatar o notável acontecimento e roga a Jesus conceda ao brilhante órgão longa vida em prol da verdade e da justiça.

ANIVERSÁRIO

— No dia 3 deste mês festejou mais uma data natalícia o dr. José Guerrieri de Resende, ilustre e prestimoso Prefeito Municipal de Franca, em quem a «Nova Era» tem tido um grande amigo. Registrando êste acontecimento queremos formular ao distinto amigo os melhores votos pela sua felicidade pessoal em companhia de sua digna família.

— «O Gênio Espírita de Franca» por seus socios, acompanhando a atitude dos moradores e proprietários da Rua Irmãos Antunes, fizeram uma representação ao sr. Prefeito de Franca, no sentido de que a atual administração Municipal dê êquida via pública a denominação de «Avenida José Marques Garcia», homenageando, assim, a memória do grande amigo dos seguidores.

Aí estão os espíritos batalhadores de outrora aqui, e hoje no espaço, a nos repetirem os ensinamentos, as verdades. Nem todos se conformam, conseguiram assimilar essa afirmativa. Mas os dias virão. Já houve mesmo quem estudasse um plano de subordinação econômica e administrativa, de maneira a possibilitar ao Espiritismo uma existência administrativamente hierárquica e equilibrada.

— Quer dizer você, Peguall, que sem a caridade a Federação... — Quero dizer que não houvesse a base inicial lançada sobre o sentimento de caridade, não teria a organização vingado. E isto é fácil sentir. Por que a união seria menos forte e a intolerância do mundo atual mais profunda.

Caridade, meu caro, tem raízes inamovíveis na alma humana. Ela começa por iluminar a alma que a tem e termina atingindo amorosamente os maiores e mais tradicionais problemas da sociedade e do homem. Ela, todavia, é como o horizonte. Alonga-se na medida em que nosso entendimento se esclarece e na proporção em que nosso sentimento se afina.

x x x

Ao sair, pensei comigo: Efectivamente o meu amigo Peguall sofre de grande, de uma extraordinária fascinação. É fascinado pela mesma virtude que empolgou São Paulo.

Estrada afóra, eu respirava satisfeito. Minha noção de caridade parecia exorbitar de mim mesmo, extender-se ao redor, comunicar-se aos circunstantes, abranger a sociedade, deixar a terra e subir aos páramos da vida estuante do Universo, confundindo-se, enfim, com a bondade incomensurável de Jesus. É que a caridade tem expressões de infinitas belezas na ciência e na arte das cousas celestes e eternas.

Jesus, nós te pedimos, dá dessa Caridade!

COLUNA DA CIDADE

«O FRANCANO»

— Desde maio último está sendo editado semanalmente em nossa cidade o prestigioso órgão da Imprensa Francaense — «O FRANCANO». É mais um esforço que nos vem do espírito empreendedor do jornalista Tuly Jorge, que sempre nos tem dado demonstrações de utilidade pelo seu trabalho fecundo a serviço das coisas de nossa terra.

Com o reaparelhamento de «O FRANCANO», sob a responsabilidade desse festejado homem das letras jornalísticas, nossa região ganha mais um jornal capaz de defendê-la em seus interesses e focalizar os assuntos referentes ao seu desenvolvimento econômico e intelectual.

Parabéns ao companheiro e amigo Tuly Jorge e nossos votos para a crescente prosperidade de seus nobres propósitos saídos.

Livros espiritas, materiais escolares e de es-critório são encontrados na «A Nova Era»

JUIZ DE FÓRA — M. GERAIS

SEMANA ESPÍRITA CRISTÁ — Nessa industrial Cidade do Estado Montanhas realizará, no próximo mês de setembro, compreendendo de 2 a 9, a Semana Espírita Cristá de JUIZ DE FÓRA. Nessa oportunidade diversos oradores de Belo Horizonte, Cruzeiro, Barbacena, Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Rio de Janeiro e outras cidades farão conferência, preenchendo assim a parte doutrinária e evangelizadora das semanas de evocação a deus humano. O programa bem organizado pelos espiritas d'êl vai nos dar a certeza de que êsse acontecimento se revestirá de grande êxito na sua parte festiva, bem como de grande significação para a propaganda da Nossa Doutrina que tem, nessa cidade, íntimas agremiações em atividades para a divulgação da Terceira Revelação.

CENTROS ESPÍRITAS

Comunicaram-nos a eleição e posse de suas novas diretorias os seguintes centros espiritas:

— C. E. «CARIDADE E FÉ» de Jaboticatubas — S. Paulo — que ficou constituído com os seguintes diretores: Francisco Volpi, Antonio Torquato, Aníbal Lopes, Benedito Pereira dos Santos, Antonio Volpi, Gabriel Húngaro, Pedro Volpi, Nelo Cecareli, Pedro Pezli e Benedito Santana.

— C. E. «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE» de Nova Iguaçu, E. do Rio que ficou organizado com os seguintes membros: Leopoldo Machado Barbosa, Victorino Elol Santos, Adolfo Belem, J. Antonio Marques, Alcan Braga Junior, Tomaz Costa Peixoto, J. R. Chagas, Deocleciano Ramos Lima, Crisanto Gomes da Silva Dutra, Visente Peroni Filho, Valdomiro Faria Pereira e José Afonso de Mendonça.

— HOSPITAL ESPÍRITA DE NITERÓI, que ficou composto com os seguintes elementos: Alex-de-Rodrigues Pinheiro, Elomir Oliveira Tavares, Moisés J. Moreira, Antenor Silva Pereira, Basílio Clemente das Neves, Jansen Avilaz, Adelmio Azevedo, Faício, Benedito Ottoni, Gastão Santos Biar, David Costa Carvalho, Ernani Passos Moraes, Edgar Moraes Simão, Enrique José da Silva, Alípio Morgan de Souza e Moisés Alves.

Biblioteca Espirita

AO RAIAR DE UMA NOVA VIDA

Emiliano Cardoso de Moraes

A «Nova Era» foi agraciada com um exemplar recém editado e que nos vem do esforço digno de aplausos do nosso companheiro e confrade Emiliano Cardoso de Moraes, diretor do jornal de propaganda espirita — «AMOR Á VERDADE», de Ribeirão Preto.

O livro que contém 185 páginas, retrata bem o trabalho abnegado desse confrade que assim dá um presente á família espirita brasileira, representando um exemplo de lições andias e aproveitáveis.

O autor relata, por êsse livro filho de sua observação, diversas passagens edificantes de sua vida. Desde a sua caminhada pelos caminhos escabrosos, até sua conversão ao Espiritismo, sentiu nele o profundo ensinamento de uma vida que pode ser, de um momento para outro, de utilidade e aproveitamento para os que estão na Escola do proprio sofrimento.

A simplicidade com que Emiliano Cardoso traça os acontecimentos de que foi testemunha e a maneira por que conduz suas narrativas despretensiosas, vale por um livro de consultas, onde se tem á mão orientações certas para alguma passagem incerta.

É mais um volume escrito com a alma sincera dos que se preparam ao trabalho do nobre desafiando a si ser, principalmente para nós os espiritas, um conforto e uma certeza.

Assim o mestre Emiliano Cardoso vem preencher com sua figura respeitável, transferindo um pouco dessa doutrinação tão necessária em nossos dias aos que sofrem e gemem ao péso de suas duras provas.

A M. (Monte Aprível) — Lembos sua carta e levamos em consideração o sofrimento do seu querido filho. Tudo nos leva a crer que dentro de algum tempo as coisas para a sua família terão dias mais propícios. Contudo, temos confiança na sua fé de espirita. E talvez seja por isso que a sua resignação chegou ao ponto de torná-lo um esperançoso nos desígnios da Providência. E faz muito bem, caro confrade. Deve ter mesmo resignação e sentir que nesta existência está tendo oportunidade de resgatar suas dívidas passadas. Sua provação atual bem como a de sua família é uma consequência fatal de erros e faltas de outras existências. Sirvam-lhe sempre de ânimo as lições admiráveis da doutrina Consoladora do Espiritismo e não se esqueça da advertência de Jesus: «ORAI E VIGIAI».

Tire proveito, pois, das lições do seu intenso martírio e desta prova, confiando firmemente em Deus. Bons pensamentos e nada de revoltas á blasfêmias, porque tudo há de passar e tudo terá fim. Que Deus o proteja e lhe dê sempre a coragem robusta do pai que, em emergência alguma, desamparará seus filhos.

Toriba Acú

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Estamos lendo um substancioso relatório dessa Entidade Espírita. Por êsse meio ficamos intratados do movimento da Federação de Julho de 1914 a julho de 1945. De tal modo nos sentimos satisfeitos que tudo o que se poderia comentar em torno dessa balança, fica, mesmo do que já expôs nosso confrade Eufrausino Morcira na sua crônica habitual: «TOALHA BONITA», que sai nesta edição.

BEBEDOURO — S. PAULO

Tivemos notícia pelo nosso correspondente M. Sandoz, de Curitiba que nessa cidade de Paulista, faleceu dia 27 de julho p. p. o incansável trabalhador da doutrina espirita sr. Joaquim Antonio Pinto, um dos fundadores do Centro Espírita «DO CALÁRIO AO INFINITO» dessa cidade.

Enviemos á dona Emília Pinto, digna consorte do nosso distinto companheiro de ideal e nos seus filhos, nossa solidariedade, fazendo votos para que êle ao despertar na Pátria Espiritual tenha o conforto de nossas preces ao lado dos bons espíritos protetores.

MACHADO — E. M. GERAIS

Nessa importante cidade do Sul do Minas teve lugar a 18 do mês passado, o lançamento da Pedra Fundamental de mais uma Casa hospitalar baseada nos princípios básicos da doutrina Espírita. Trata-se do Sanatório «BEZERRA DE MENEZES», á cuja frente acham-se diversos confrades dali que se empenham em por em prática um dos preceitos recomendados por Jesus Cristo. Recebemos do nosso fluente confrade Napoleão de Carvalho, por telegrama, um convite para assistirmos á essa solenidade. No entanto, dado ocupações outras, não nos foi possível estar vivendo com a família espirita de Machado êsse dia de festa espiritual e de esperanças.

Queremos, pois daqui formular votos de êxito a êsse empreendimento pedindo a proteção de Deus para mais êste trabalho dos homens amigos do Bem.

MIRASOL — E. S. PAULO

Centro Espírita «VICENTE DE PAULO» — Recebemos da Diretoria dêsse núcleo espirita de Mirasol um substancioso relatório do movimento financeiro da Caixa Beneficente aos Necessitados, instituição essa mantida por êsse centro.

Enviemos ao nosso confrade Júlio Garcia, presidente dessa entidade nossos felicitações pelo resultado alcançado no primeiro semestre de trabalho dessa organização caritativa e fazamos votos para o seu constante progresso.